

CAMPEÃO

PENAIIS DÃO

A GAZETA

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASPER LIBERO

esportiva

Casper Libero, fundador e diretor, 1928/1944 — Carlos Joel Nelli, diretor 1943/1969
Olimpio da Silva e Sá, diretor — Thomas Mazzoni, redator-chefe, 1947/14-1-1971

Ano XXXIX—N.º 17.601—S. Paulo, 2.ª-feira, 18-8-1975—Dias úteis Cr\$1,50—Domingo Cr\$2,00

O TÍTULO

AO TRICOLOR

3 x 0



Waldir Perez, Gilberto, Arlindo, Paranhos, Nelson e Chicão (de pé) e Terto, Murici, Serginho, Pedro Rocha e Zé Carlos formaram o time-base do tricolor embora outros jogadores como Silva, Ademir, Mauro, Samuel e Piau também tenham colaborado para a grande campanha do São Paulo

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO
1	2	X	2	DUPLA
1	Argentina		Brazil	0:1
2	Arcatuba (SP)		Andradina (SP)	0:0
3	Linense (SP)		Rio Preto (SP)	3:0
4	Pirassununguense (SP)		A.E. Guaratingueta (SP)	3:0
5	São José (SP)		Vasco da Gama (SP)	0:0
6	XV Nove (Jau) (SP)		Rio Claro (SP)	0:1
7	Estrela (SP)		Batatais (SP)	0:1
8	Americano (RJ)		Sel. Campos (RJ)	0:1
9	Maritimos (MT)		Mizão (MT)	1:2
10	Macapá (AMAPÁ)		Ipiranga (AMAPÁ)	0:1
11	Guaraní (AMAPÁ)		Amapá (AMAPÁ)	2:2
12	Santos (PB)		Nacional (PB)	1:2
13	Treze (PB)		Botafogo (PB)	1:0

**UM NOVO SANTOS
DE JOEL A EDU!**

Pág. 3

**MILTON PODE
PERDOAR CÉSAR**

Pág. 9

**Nacional a cores
nas páginas 28 e 29**

MURICI PEDIU DESCULPAS A DICÁ!



A tele de José Rebello registrou, em cima, um dos ataques perigosos da lusá, no tempo regulamentar. Samuel está caído, enquanto Chicão aparece entre Enéas e Dicá, com Paranhos, Antonio Carlos, Gilberto, Tatá e Rocha prontos para intervir.

Murici nem reclamou contra a decisão do juiz eliminando-o do jogo. Saiu sem "chiar", dirigindo-se imediatamente para o vestiário onde banhou-se e mudou de roupa, vestindo uma bermuda.

Na hora que terminou a fase inicial, Murici rumou ao vestiário da Portuguesa de Desportos onde se avistou com Dicá, por ele atingido com violência.

Abraçou o atleta rubroverde, desculpando-se pela entrada que lhe dera e jurando que não teve a intenção, absolutamente, de machucá-lo, como pode ter sido interpretado. Dicá aceitou as desculpas, mas não escondeu sua decepção diante do gesto do sampaolino, no campo.

TIVE SORTE

Por sinal, antes mesmo que Murici o procurasse para apresentar suas explicações, Dicá, enquanto se dirigia ao vestiário, revelou:

— "O menino deve ter perdido a cabeça. Não precisava entrar daquele jeito. Se me pega em cheio, não sei não, mas poderia até estar indo para um hospital, a esta altura. Ainda bem que fui feliz por não ter sido atingido. Foi pena que isso tenha ocorrido, porque o São Paulo foi prejudicado numa partida de tamanha importância. Considero fundamental em ocasiões como essa, que todo o atleta saiba se controlar emocionalmente".

O erro dos cartões

Dulcídio Vanderley deixou o campo, no intervalo do primeiro para o segundo tempo, aparentemente calmo. Saiu conversando com Armandinho e evitando entrevistas. Negou-se a ouvir Pedro Rocha que insistia em dialogar. Mesmo assim, numa mistura de castelhano com português, Rocha disse a Dulcídio:

— "O senhor não ia expulsar o Murici. Enganou-se com o cartão. Pretendia tirar o amarelo, mas deve ter se confundido e tirado o vermelho". Dulcídio não aceitou a argumentação do jogador. Respondeu que tirou o cartão certo. Principalmente porque a entrada de Murici em Dicá foi muito violenta. Além disso, esclareceu que usa um cartão em cada bôlso.

NAO MOSTROU

Quando se originou toda a confusão que terminou com a expulsão de Murici, Dulcídio, de fato, estava com os dois cartões (amarelo e vermelho) nas mãos. Por isso todos tiveram a impressão de que ele também expulsara Terto e Santos. Todavia, a versão certa foi dada pelo próprio apitador, em rápidas palavras:

— "Ao Terto e ao Santos, fiz a advertência séria, expondo-lhes o amarelo. Previ os dois cartões que não hesitaria em expulsar aqueles dois atletas em caso de indisciplina grave".

Um time no chão

Waldir Perez, com fortes dores nas pernas; Serginho com problemas no joelho esquerdo e Ze Carlos estatelado no solo mostravam o quadro da equipe sampaolina, na hora que Dulcídio Vanderley Boschila encerrou a fase inicial.

De passagem para o vestiário, José Poy chamou Silva para ser massageado. Lá, conversando com o médico Dalzell Freire Gaspar, o preparador tricolor foi informado de que Ze Carlos não teria condições para retornar na fase derradeira. Então, não teve dúvidas. Ordenou ao Guido para massagear o Silva, avisando-lhe que ele substituiria ao Ze Carlos.

OS OUTROS NAO

Poy ficou preocupado com o estado de Waldir Perez e de Serginho. Mas tranquilizou-se quando o médico esclareceu que os dois poderiam voltar porque continuavam em condições de jogo.

No entanto, Waldir Perez, logo nos primeiros instantes do segundo tempo, quando executou uma defesa sensacional, deixou bem claro que não ostentava condições físicas ideais para permanecer em campo. Apesar disso, não pediu substituição. Quanto a Serginho, o problema foi só passageiro. Ele recebeu o devido tratamento e retornou como se não houvesse sofrido nada.

OTO NÃO VAI AO RIO!

Com a chegada da Portuguesa, a reportagem procurou cercar logo o técnico Oto Glória, de quem todos queriam saber como a Portuguesa jogaria nesta oportunidade e também sua tão comentada contratação por parte do Fluminense. Com relação ao plano de jogo, Oto afirmou que "nada será mudado, mesmo porque a Portuguesa jogou de forma correta na primeira partida, somente não fazendo o gol por falta de sorte. Assim não se justificaria uma mudança de última hora. O time e os esquemas serão os mesmos. Se o São Paulo ganhou de um a zero nesta quinta-feira, nós poderemos também ganhar de um a zero neste domingo. O que continua merecendo minhas críticas é a forma como está sendo decidido o título deste ano. Tanto a Portuguesa quanto o São Paulo fizeram excelentes campanhas neste ano e por isso não merecem perder um título em cobrança de penalidades ou pelo saldo de gols. Acho que no regime profissional caberia muito melhor um último jogo para decidir qual dos dois é o merecedor do título". Em seguida Oto falou sobre o Fluminense: "Tudo o que se falou até agora foi sem base nenhuma. Amanhã, por exemplo, não irei ao Rio conforme anunciaram, dizendo que teria encontro com o Horta para assinar contrato. Amanhã estarei em São Caetano, onde haverá o encerramento do curso de técnico de futebol que ministrei, e por essa razão não estarei viajando para o Rio conforme anunciaram. Somente depois dos campeonatos Paulista e Carioca terminados é que provavelmente terei algum contato com o Francisco Horta.

Poy pediu calma a P. Rocha

A grande recomendação de José Poy, no vestiário, foi para Chicão:

— "Você não pode e nem deve deixar o Dicá chutar. Seja de onde for. Ele bate muito bem na bola e isso pode complicar as coisas, agora que estamos perdendo o jogo e com um homem a menos, com a expulsão do Murici".

A instrução do treinador para todo o time foi simples: — "Vamos para o '8 ou 80'". Precisamos jogar em cima deles mas sem desespero. Quem sabe conseguimos desorientá-los e com isso obter o empate".

PEDIU CALMA
Posteriormente, Poy fez uma observação muito especial para Pedro Rocha:

— "Só falta você perder a cabeça prá vaciar pró brejo. O juiz não parece disposto a ser complacente. Você está muito nervoso e pode se descontrolar a ponto de seguir o mesmo caminho do Murici. Seja mais sereno, Rocha. Não adianta querer irritar ainda mais o Dulcídio. Ele não é sopa. Estamos com dez elementos, mas ainda não perdemos a partida. É muito mais interessante dar tudo agora, na segunda fase do que se preocupar em provocar a ira do árbitro".



Tubos de PVC Diaplast. Sustentando as bandeiras campeãs.

Parabéns, São Paulo, por mais um campeonato levantado. Agora é enrolar a bandeira e partir em busca do Brasileiro.

E onde quer que o "mais querido" entre em campo, lá estarão as bandeiras tricolores, tremulando em meio à espessa nuvem de pó-de-arroz e papel picado. Estas bandeiras foram campeãs dentro e fora do campo. Campeãs na bola, na renda e na raça.

Nós da Diaplast nos sentimos orgulhosos e recompensados. Nossos tubos de PVC ajudaram a levantar estas bandeiras bem alto, levando alegria a tanta gente.

Leves e resistentes, os tubos e conexões de PVC Diaplast estão presentes nos mais diversos setores:

irrigação, adutoras, esgotos, iluminação, telefonia e eletricidade. E nas mãos agitadas e felizes de cada torcedor são-paulino.

Os tubos e conexões de PVC Diaplast garantem funcionamento perfeito por toda a vida. E por muitos e muitos campeonatos.

diaplast S.A.

Avenida Prestes Maia, 483 - Diadema - São Paulo
Telefones: 445-1263 - 445-1319 - 445-1474 - 445-1532
445-1790 - 445-1855 - 445-1923 - 445-2930

MARKETING CURSO FUNDAMENTAL DE FIM DE SEMANA

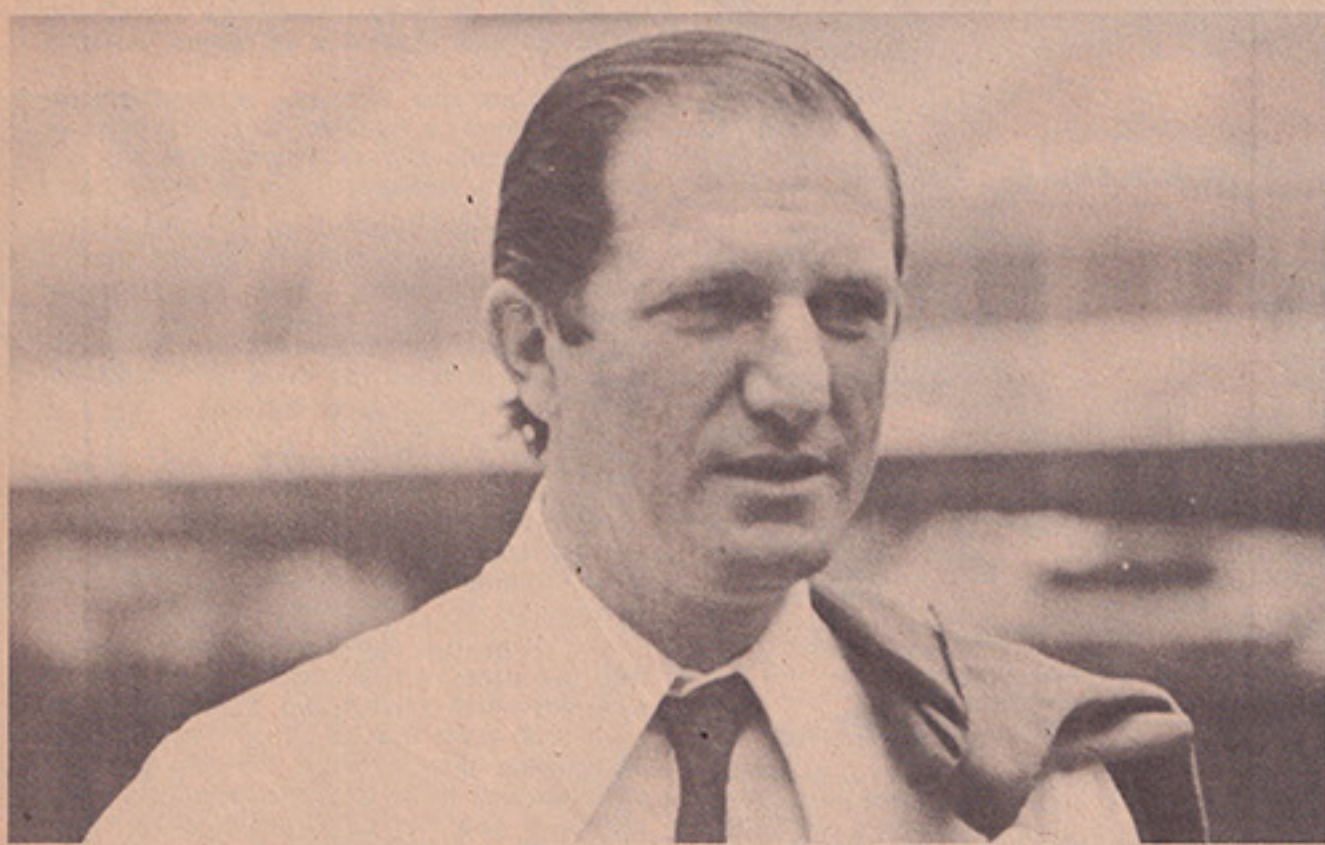
Objetivo: Proporcionar a cada aluno uma visão geral bastante completa da problemática de "Marketing", como fundamento de uma profissão ou desenvolvimento de uma atividade de modo a colocá-lo em condições ideais de ser um técnico capaz de enfrentar o mercado competitivo e progressista da sociedade de consumo no atual estágio do desenvolvimento brasileiro.

Aulas 6^{as}. feiras à noite e sábados de manhã. Informações inscrições e matrículas na

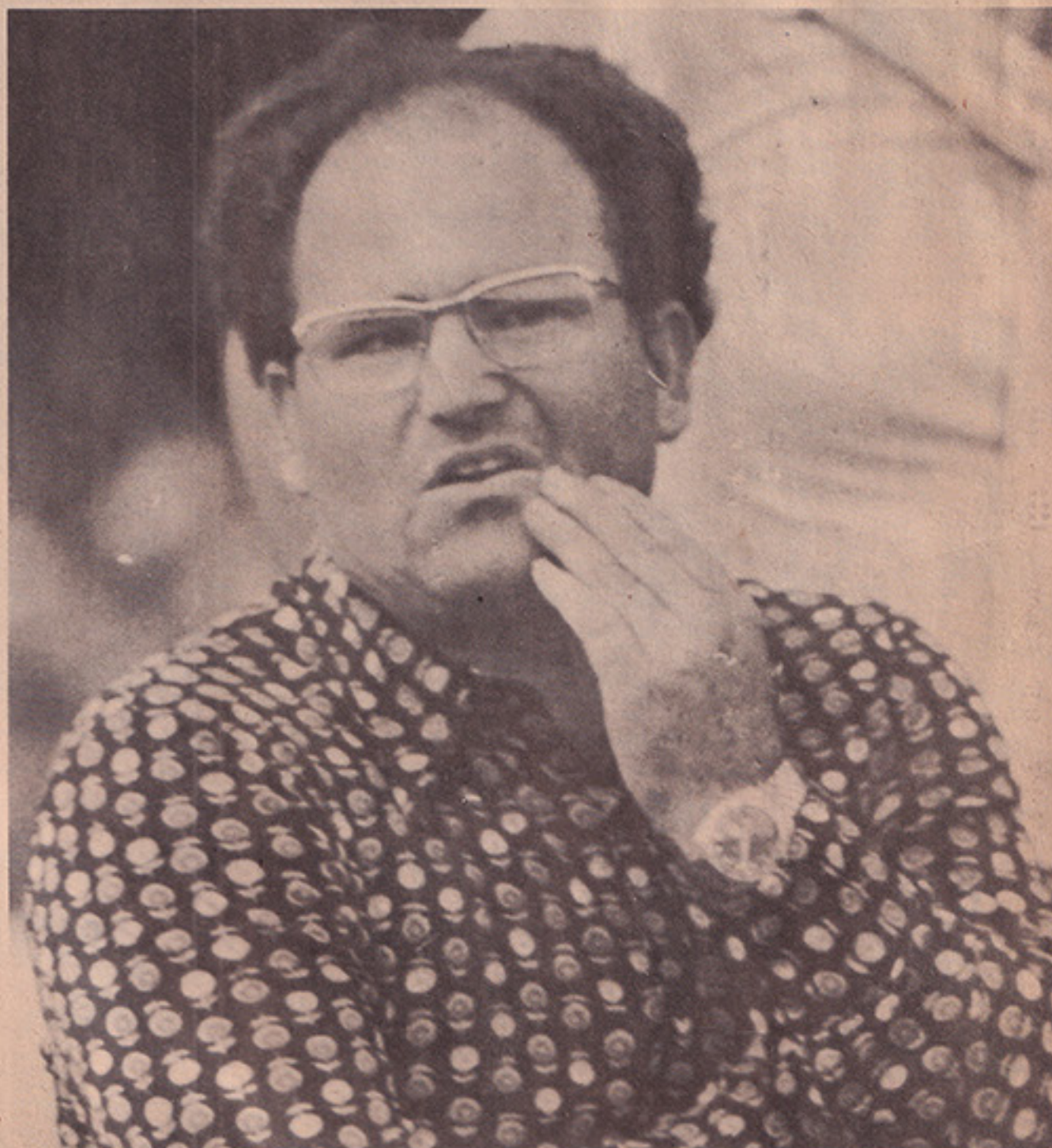
FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING

Al. Santos, 2326 - Tels.: 81.3927 e 81.1653.

OS HOMENS QUE DIRIGEM



OS SEGREDOS DE UMA MISTERIOSA DIRETORIA



A ESPERANÇA DE SER ACREDITADA NAS FINAIS

Federação Paulista de Futebol TORNEIO DE INCENTIVO "JOSÉ ERMIRIO DE MORAES FILHO"

1975 TABELA

23.08.75 — Sábado	Soad EC. x A. Ferroviária E.
24.08.75 — Domingo	EC. XV de Novembro x Comercial FC.
	CA. Juventus x A.A. Portuguesa Paulista FC. x Marília AC.
27.08.75 — Quarta-feira	EC. Noroeste x Botafogo FC.
	EC. São Bento x Paulista FC.
	Marília AC. x Soad EC.
	A. Ferroviária E. x CA. Juventus AA. Portuguesa x EC. XV de Novembro
31.08.75 — Domingo	Comercial FC. x AA. Ponte Preta
	AA. Ponte Preta x AA. Portuguesa EC. XV de Novembro x A. Ferroviária E.
	CA. Juventus x Marília AC.
	Soad EC. x EC. São Bento
	Paulista FC. x EC. Noroeste
	Botafogo FC. x América FC.
03.09.75 — Quarta-feira	América FC. x Paulista FC.
	EC. Noroeste x Soad EC.
	EC. São Bento x CA. Juventus
	Marília AC. x EC. XV de Novembro
	A. Ferroviária E. x AA. Portuguesa AA. Portuguesa x Comercial FC.
06.09.75 — Sábado	Soad EC. x América FC.
07.09.75 — Domingo	Comercial FC. x A. Ferroviária E.
	AA. Ponte Preta x Marília AC.
	EC. XV de Novembro x EC. São Bento
	CA. Juventus x EC. Noroeste
	Paulista FC. x Botafogo FC.
10.09.75 — Quarta-feira	Botafogo FC. x Soad EC.
	América FC. x CA. Juventus
	EC. Noroeste x EC. XV de Novembro
	EC. São Bento x AA. Ponte Preta
	Marília AC. x Comercial FC.
	A. Ferroviária E. x AA. Portuguesa
14.09.75 — Domingo	AA. Portuguesa x Marília AC.
	Comercial FC. x EC. São Bento
	AA. Ponte Preta x EC. Noroeste
	EC. XV de Novembro x América FC.
	CA. Juventus x Botafogo FC.
	Soad EC. x Paulista FC.
17.09.75 — Quarta-feira	América FC. x EC. Noroeste
21.09.75 — Domingo	Paulista FC. x CA. Juventus
	Botafogo FC. x EC. XV de Novembro
	América FC. x AA. Ponte Preta
	EC. Noroeste x Comercial FC.
	EC. São Bento x AA. Portuguesa
	Marília AC. x A. Ferroviária E.
28.09.75 — Domingo	A. Ferroviária E. x EC. São Bento
	AA. Portuguesa x EC. Noroeste
	Comercial FC. x América FC.
	AA. Ponte Preta x Botafogo FC.
	EC. XV de Novembro x Paulista FC.
	EC. Juventus x Soad EC.
05.10.75 — Domingo	Soad EC. x EC. XV de Novembro
	Paulista FC. x AA. Ponte Preta
	Botafogo FC. x Comercial FC.
	América FC. x AA. Portuguesa
	EC. Noroeste x A. Ferroviária E.
	EC. São Bento x Marília AC.
08.10.75 — Quarta-feira	Marília AC. x EC. Noroeste
	A. Ferroviária E. x América FC.
	AA. Portuguesa x Botafogo FC.
	Comercial FC. x Paulista FC.
	AA. Ponte Preta x Soad EC.
	EC. XV de Novembro x CA. Juventus (à tarde)
12.10.75 — Domingo	CA. Juventus x AA. Ponte Preta
	Soad EC. x Comercial FC.
	Paulista FC. x AA. Portuguesa
	Botafogo FC. x A. Ferroviária E.
	América FC. x Marília AC.
	EC. Noroeste x EC. São Bento
15.10.75 — Quarta-feira	EC. São Bento x América FC.
	Marília AC. x Botafogo FC.
	A. Ferroviária E. x Paulista FC.
	AA. Portuguesa x Soad EC.
	Comercial FC. x CA. Juventus
	AA. Ponte Preta x EC. XV de Novembro

Observação — Em vista da liberalidade na disputa deste Torneio, o Soad EC. foi autorizado a "mandar" as partidas cujos "mandos" lhe caibam no Estádio "Bruno José Daniel", na cidade de Santo André, sob a condição de que quando houver partidas do EC. Santo André, em disputa do Campeonato do Primeiro Divisão de Profissionais, programadas para o mesmo local, os "mandos" do Soad EC. serão antecipados para os sábados imediatamente anteriores.

No mesmo sentido, o título precário, o EC. XV de Novembro foi autorizado a "mandar" no Estádio "Roberto Gomes Pedrosa", em vista de o Estádio "Barão de Serra Negra" estar sofrendo reformas.

São Paulo, 14 de agosto de 1975
Departamento Técnico.

ass. ilegíveis.

Tem um homem sentado no fundo da sala. Seis horas da tarde. A sala fica no quarto andar do edifício Andradas, no fim da avenida Ipiranga. Lá fora, o trânsito ruidoso. Os gestos do homem sentado no fundo da sala são leves, compassados, mecânicos. Ele parece sem preocupações. Repousa os cotovelos na mesa, distribui o corpo entre ela e a cadeira. Alto, loiro, meio calvo. A sua frente, em cima da mesa, um envelope que às vezes ele movimenta naturalmente pra lá e pra cá. De repente, toca o telefone, ele ameaça pegar o aparelho, hesita, não atende. O telefone insiste, mas agora o homem está olhando para a porta se abrindo num ruído manso.

Outro homem está chegando, passos lentos até a mesa, os dois se cumprimentam num olhar. O que chegou não fixa os olhos em lugar nenhum. É muito velho e abatido, mas fala firme. Sua voz não tem estridência. Ele gira a cabeça para ouvir o homem sentado no fundo da sala:

— Para onde você vai, depois?
— Para casa. Não pense em me levar ao Morumbi.
— Não, não vou pensar.
O homem que estava sentado no fundo da sala fica em pé, mãos sobre as do outro:
— Agora você precisa de descansar. Você arrastou o barco por muito tempo. Deixa isso para nós.....
Em seguida, toma a direção da porta.

Para José Douglas Dallora (o homem que estava sentado no fundo da sala, dentista, professor universitário), Vicente Feola (o homem que ele deixou na sala, técnico campeão do mundo em 58, espécie de instituição soapulina) foi um dos que contribuíram voluntariamente para o seu aprendizado no futebol. Hoje, os dois convivem diariamente. A seu modo enfrentam os problemas do São Paulo. Feola assistindo e opinando, Dallora decidindo e atuando. É a coexistência de duas gerações, de certa forma responsáveis por um time, cuja diretoria se caracteriza por um burocrático e misterioso trabalho.

A CENSURA DA TESOURARIA

Dallora está na diretoria do São Paulo há dez anos. Ao contrário dos outros clubes, é ele, na qualidade de Diretor do Departamento de Futebol, quem dirige o time. O presidente Henry Aidair fica sabendo das suas decisões só quando o assunto ultrapassa os limites de seus poderes. Então são realizadas reuniões, das quais invariavelmente participam os dois tesoureiros. Esses, por sinal, influem em muitas atitudes de Dallora.

O Diretor admite isso ao afirmar que "tudo funciona em função do dinheiro". E, apesar de autonomia que ele diz ser dada pelo presidente, a tesouraria funciona como censora de suas investidas mais ousadas: "O estatuto fala que o presidente deve dar autonomia aos diretores. E é isso o que ocorre. Porém, atuo perfeitamente no caso de contratações. Há o entendimento, estudado-se a viabilidade do negócio, etc. E todo um processo. Se é acusada impossibilidade, claro, protesto a aquisição por falta de condições. Enfim, essa é uma filosofia de trabalho que não posso contrariar".

O MISTÉRIO BUROCRÁTICO

Dallora confessa ter certa fobia em aparecer. Quando dá entrevistas julga que apenas cumpre sua função. "Mas evito declarações bombásticas. Sobre tudo, procuro receber e tratar bem a todo mundo". Ele acha que seu temperamento introvertido coincide com a filosofia de trabalho do São Paulo. E assim que encontra explicação por ter se adaptado bem na direção do Departamento de Futebol.

O misterioso e burocrático comportamento da diretoria do São Paulo, segundo Dallora, é resultado de uma "herança no clube", onde o dirigente "se limita a fazer o trabalho que compete à sua função, sem outras preocupações". Ademais, explica ele, a principal tarefa do dirigente é observar e, quando for necessário, intervir. "É isso sempre aconteceu no São Paulo, o trabalho há longos anos jamais se desviou dessa filosofia, pois nossa diretoria é marcada pela presença de homens ponderados. Mesmo em momentos difíceis, a diretoria sabe como se comportar. Por isso, ela tem a cabeça fria para analisar e eliminar as causas de qualquer mal. Quando assumi meu cargo, por exemplo, a situação não era boa. Mas a diretoria se comprometeu em me apoiar. Claro, no futebol se vive de vitórias".

DESTRUINDO BOLAS DE NEVE

Dallora acha que um dos grandes segredos do dirigente é não permitir que os problemas se acumulem. Na sua opinião, ele deve estar "diariamente no clube, resolvendo os problemas, evitando que aconteçam acúmulos, pois isso é sinal de começo de crise. E tudo pode se principiar de coisas como contrato, gratificações, disciplina (esse um assunto importantíssimo). Contudo, a saída é não deixar a bola de neve crescer".

Uma característica da maioria dos diretores, Dallora procura banir de si. É a velha imagem do diretor/torcedor, que confunde seus poderes e comete erros em prejuízo do time. Ele admite que "é difícil viver também como torcedor, já que em qualquer situação tem que pensar duas vezes, visando não obter má repercussão. Inclusive o diretor tem que ter várias facetas: por exemplo, ser negociante. Principalmente quando se trata da compra de jogador. Tem que manter sigilo para que não haja leilão encarecimento do passe. Veja o caso de Chicão, que ficou mais caro porque o Palmeiras também entrou na disputa pela compra".

Silvio Moredo, industrial, português, diretor de futebol da Portuguesa de Desportos, é um apaixonado pelo aproveitamento de jogadores jovens no seu time. Isso talvez seja reflexo dos quatro anos que passou como diretor do Depto. de Futebol Amador. Para ele, além da mera paixão, essa tendência tem consequências mais profundas. Por sinal, possibilita enormes economias.

— Na verdade, eu adoro jogador jovem. Estou na Portuguesa há oito anos, quatro no Depto. Amador e quatro no profissional. Sei o que um juvenil pode render. Aprendi como tratá-los. E o grande segredo é prestigiar todos eles, na esperança de um aproveitamento futuro. Isso é economicamente lucrativo para clube. E como uma empresa. Contudo, desde adaptar o jogador a sua real posição até promovê-lo ao time profissional, num processo a longo prazo, vai bastante tempo e muita psicologia.

Esse tratamento a que ele se refere visa sobretudo não cometer injustiças, ou eliminar do futebol um jogador cujo potencial é suficiente para se tornar um craque:

— Veja, por exemplo, os casos de Cardoso e Enéas que em 1970 foram dispensados da Portuguesa, por João Avelino. Não era que não reuniam condições. Pelo contrário, tinham muitas. Mas o problema era outro: adaptação. Estavam em posições erradas, exigia-se deles mais do que se poderia esperar na época e uma série de outros fatores. Hoje, estão no time titular e qualquer comentário será demais. Basta vê-los jogar. O que é preciso é descobrir a aptidão do jovem atleta e explorá-la.

Para Moredo o surgimento de um craque, ou pelo menos de um jogador aproveitável, é cercado por circunstâncias complexas:

— São incríveis os modos pelos quais aparecem jogadores. Nunca se sabe o destino deles. Alguns atingem seu nível técnico, digamos o auge, aos 20 anos, ao passo que outros só despontam depois dos 24, 25 anos. E é isso que um diretor, um técnico tem que compreender. Tem que ter calma nessas ocasiões. Além disso, acontecem coisas imprevisíveis. Como exemplo, os casos de Toninho Vanusa, do Palmeiras, e Murici, do São Paulo. Na época em que eram juvenis, o Vanusa aparecia como o melhor de todos, o Murici apenas um bom juvenil. De repente, lançaram Vanusa no time principal do Palmeiras, ele teve aquele choque natural com a mudança, o peso da camisa; enquanto isso, o São Paulo emprestava Murici para um time do Paraná. Hoje, Vanusa está encostado no Palmeiras e Murici é ídolo da torcida do São Paulo, titular do time. Acontece que ele foi melhor preparado que o Vanusa. Geralmente não se pode tirar um juvenil promissor e lançá-lo entre os profissionais de maneira súbita. Isso pode por fim a qualquer carreira. Na Portuguesa não fazemos isso".

Como industrial ligado a negócios sempre lucrativos, Moredo adota como lema uma frase sua: "Quanto mais se investir nos times juvenis, mais lucro se consegue". E não parece, ao longo dos oito anos de Portuguesa, ter desistido dessa filosofia em nenhum momento. Ele usa antigas escalas de tempo para justificar a ideia:

— Se alguém for rever o time de 73, que conquistou a Taça São Paulo, vai notar que entre os onze titulares, seis saíram dos nossos juvenis. E além de representarem lucro, significaram excelente futebol a ponto de obter o título.

No fundo da sua sala, na ampla marmoraria que possui em sociedade com mais um irmão, no começo da via Dutra, Moredo mantém várias fotografias da Portuguesa, de diferentes ocasiões. Ele se confessa ocupadíssimo, "como qualquer diretor de clube, pois todos tem outros afazeres", mas garante ter uma infalível rede de elementos dispostos nos

setores estratégicos ligados ao Departamento de Futebol Profissional. Essa rede é encabeçada por Oto Glória, se estende aos preparadores e chega até funcionários burocráticos, responsáveis por tramites de rotina, de quem, por uma questão de sigilo, ele prefere não citar os nomes. Mas ele não vive completamente afastado do clube, pois antes de tudo é um crente num pensamento do presidente Osvaldo Teixeira Duarte, o que faz questão de repetir com frequência: "O homem que não tem tempo, é aquele que sempre arruma um tempinho para alguma coisa".

Templão Moredo arruma inclusive para manter sucessivos contatos com o elenco da Portuguesa, espalhados em quase todas as cidades do Estado de São Paulo e em diversas capitais brasileiras como Brasília, Maceió, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, Belém e Curitiba. Ele confessa isso com certo orgulho e conclui que "nenhum deles tem vencimentos, mas são amigos do clube, com colaborações espontâneas".

Segundo Moredo, a Portuguesa é o único time entre os grandes que numa decisão não é acreditado nem pela torcida. Ele não encontra outra maneira de justificar senão por dizer que isso se deve a falta de tradição. Até hoje, em toda história do campeonato paulista, a Portuguesa obteve apenas três títulos, menos que todos outros clubes. E ele sabe que a tradição, no caso de se chegar as finais, ajuda bastante. Inclusive no controle psicológico dos próprios jogadores.

Moredo explica que a Portuguesa se caracterizou como um time que sempre se classifica em quarto ou quinto lugar. Os torcedores, os jogadores, a imprensa, ainda não acreditam na Portuguesa como um time de final. E a influência desse descrédito, segundo ele, se estende até as arbitragens (indiretamente ele se referia a Armando Marques). Contudo, a seu modo, ele vê que nos últimos três anos essa mentalidade está sendo mudada:

— Há três anos que nós chegamos nas finais e todos terão que ir se acostumando com isso. Embora sejam imagens criadas, tradicionais, se a Portuguesa continuar no ritmo em que está, além de conseguir a confiança necessária, conquistará também mais torcedores e associados. Pois como é sabido não temos apenas o time de futebol. Nosso patrimônio já é grande e com a construção do estádio está crescendo mais ainda.

O importante agora, para Moredo, é não cometer loucuras na aquisição de jogadores caros. Pensa ser necessário aproveitar o potencial a disposição nas equipes juvenis. Além disso, ele julga indispensável que o clube não venda mais seus melhores jogadores, como acontecia até há alguns anos:

— Imagine se hoje tivéssemos Leivinha jogando ao lado de Enéas?

O que se fazia antigamente na Portuguesa (revelava-se os melhores jogadores e no fim da temporada eles eram negociados com os grandes clubes) é uma das temeridades de Moredo. Ele não pretende repetir atitudes iguais nos próximos anos. Acha que há três anos não vem acontecendo mais no Canindé e os resultados indicaram que a decisão foi positiva: a Portuguesa está ganhando mais confiança e tendo personalidade nas finais. Mesmo assim não pensa em aumentar o salário teto do clube que é de 12 mil cruzeiros, pois não deseja inflacionar salários. Principalmente agora, quando há enorme esforço financeiro para a construção do estádio. Atualmente no elenco apenas três jogadores — Zecão, Badeco e Callegari — ganham 12 mil cruzeiros, incluídos na faixa A salarial. Wilsinho, o melhor ponta-esquerda paulista, ainda recebe pela faixa B, cujo vencimento está entre nove e oito mil cruzeiros.

JURANDIR: EU PODIA ESTAR NESTA FINAL

Torcida decepcionante

Cerca de uma hora antes do início do jogo decisivo do Título de 1975, observava-se pequena movimentação à porta do Estádio do Morumbi. Os 300 homens do 20.º Batalhão da Polícia Militar praticamente não tiveram trabalho algum. A movimentação dos vendedores que costumemente ficam à porta do estádio era pequena. Nem dava a impressão de que momentos depois se traria naquele estádio o mais importante jogo da temporada.

Nos corredores a discussão em torno do clássico

não tinha a mesma vibração de quando se envolve o time do Corinthians. Muitas bandeiras do São Paulo e raramente se via uma da Portuguesa, evidenciando-se mais uma vez que esta torcida a exemplo de outras como a do Palmeiras, Santos, etc. não prestigia devidamente sua equipe.

Enfim, nos momentos que antecederam o jogo a movimentação à frente do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" era de apenas um clássico comum e não de uma decisão.

Jurandir, campeão paulista de 71, ontem estava no saguão do Morumbi. Sorrindo, não escondia que é um homem á procura de uma definição fora do futebol. Um futebol que acabou uma tarde em Curitiba, quando o tricolor perdeu para o Curitiba, e o zagueiro e Gerson desentenderam-se dentro do campo. O caso não foi explorado pela imprensa, mas ali começou o final de quase 12 anos de um craque que sempre foi fiel à camisa sampaulina.

Mas Jurandir não quis fazer acusações, mesmo estando na arquibancada quando ainda sente que podia figurar na zaga do São Paulo, brigando por mais um título:

—“Hoje podia ser o meu adeus ao futebol...Parei antes do tempo, por uma questão de personalidade. Não sou - e nunca fui - “cara de pau”. Minha sinceridade me trouxe alguma alegria, mas também me deu bastantes dificuldades...Durante 12 anos fui sempre um atleta exemplar, comedido, amigo e franco. Um dia



falei duas ou tres palavras a mais, e minha carreira acabou bem mais cedo do que eu mesmo sentia que podia acontecer... Mas não culpo o São Paulo e a prova está que estou aqui no Morumbi, para torcer e vibrar com mais um título de alguns que chegaram a jogar ao meu lado.”

Jurandir de Freitas não se precipitou em frases-feitas, não procurou o papel de acusador, e é franco na análise de sua vida:

—“Também dei as minhas “cabeçadas” pela vida... Ganhei e perdi muita coisa. Já trabalhei em firma de automóveis, no Joquei Clube. Tive um taxi, e agora estou partindo para uma de vendedor-viajante. Sou um homem que ainda procura uma profissão, depois de fazer na vida aquilo que sabia e gostava: jogar futebol. Mas a sorte e o otimismo não morrem. Estamos aí, e felizes porque ainda encontramos amigos e gente que vem nos procurar lembrando que o Jurandir foi um jogador do São Paulo. Isso me faz feliz...”

Henry Aidar fala do título Osvaldinho das arbitragens

Antes do jogo o presidente do São Paulo, dr. Henry Aidar, reafirmava que o seu time já era campeão, na interpretação tricolor do regulamento do campeonato.

Falava do recurso entregue na FPF, independente do resultado da partida de ontem.

No outro vestiário, o presidente da Portuguesa, dr. Osvaldo Teixeira Duarte, não concordava com a versão são paulina porque o diretor de futebol do Morumbi — José Douglas Dalora — afirmou em entrevista à GAZETA ESPORTIVA, que o São Paulo se sentia prejudicado pelo Regulamento, mas o aceitava.

Depois, o primeiro mandatário luso, começou a falar das arbitragens, e voltou a repetir a tecla de que as mesmas devem sair da Federação para serem dirigidas pela Associação da classe, que atualmente tem José Astolphi como a sua figura principal.

Curioso é que nenhum dos dois presidentes se preocupava em falar no time, na confiança pelo título, porque eles mesmos iam divagando para pormenores onde o próprio campeonato surgia como Reu, condenado pelo Regulamento — na versão são paulina — e pelas arbitragens — na versão rubroverde... Talvez, como reflexo desse estado de espírito, a torcida era decepcionante quando as equipes já se preparavam nos vestiários.

Oto tem novo contrato

Manoel Marques Mendes Gregorio vice-presidente de futebol da Portuguesa, momentos antes do jogo demonstrava sua confiança na equipe dizendo:

“Não vai ter nem cobrança de penalidades. A Portuguesa vai ganhar de 2x0 no jogo e na prorrogação. Nosso time está tranquilo e bem preparado para esta decisão. A diretoria sabe como transmitir a tranquilidade a todos os jogadores e com ela acredito que nosso clube marcará uma de suas mais importantes conquistas dentro do futebol paulista.

A respeito do interesse do fluminense pelo técnico Oto Gloria, Gregorio afirmou que tão logo se soube do pronunciamento de Francisco Horta a diretoria da portuguesa reuniu-se com o técnico acertando novas bases para um novo contrato”

JOVEM UNIVERSITÁRIO

REQUISITOS:

- Brasileiro nato
- Idade menor que 28 anos
- Diploma de nível Universitário (inclusive em nível operacional)
- Atestado de Bons Antecedentes
- Certificado de Reservista

Não precisa experiência

OFERECEMOS:

- Salário compensador
- Alimentação
- Assitências médico-odontológica e hospitalar
- Estágio a bordo (remunerado)
- Oportunidade na carreira naval

Leia o Folheto de Instrução para o ingresso na carreira de Oficial de Marinha — QG

Dirija-se ao Distrito Naval ou à Capitania dos Portos em seu Estado. Se o fizer por correspondência, não esqueça de incluir cópias dos documentos solicitados.

Quando começou o campeonato, o São Paulo já jogava com camisa de campeão.



O São Paulo venceu o Campeonato Paulista.

Foi uma demonstração de raça e técnica de um futebol alegre, rápido e que a gente gosta de ver.

Desde o 1º treino os jogadores do São Paulo usaram camisas, meias e agasalhos da Penalty.

Hoje, a Malhas Penalty está contente por ser a “Camisa do Campeão”

MALHAS PENALTY

Em todas as casas de esporte.

Os dirigentes conflitam o regulamento

No túnel sampaulino, o presidente Henri Aida acompanha nervosamente os últimos minutos do segundo tempo. Viu quando Poy levantou-se, aos 42 minutos, determinando a todo o quadro para que fosse à frente sem se importar com o cuidado defensivo, numa tentativa derradeira de obter o empate e o título.

Porém, não houve tempo para o tricolor conseguir êxito nessa manobra de Poy. Dulcídio consultou o cronômetro e na marca exata dos 45 minutos, apitou o fim do jogo.

Em seguida, passou a providenciar os preparativos para a prorrogação, instante em que o doutor Aida se manifestou com um ponto de vista ilógico.

OUTRO JOGO

— "Agora, essa prorrogação significa outro jogo. Então, podemos perfeitamente entrar com onze jogadores, ficando sem efeito a expulsão de Murici".

O pronunciamento do doutor Aida, completamente sem base, não teve, obviamente, nenhuma consequência. A prorrogação estava prevista e ela é uma continuação de um jogo indefinido. Ademais, não existe nenhuma partida com apenas 30 minutos de duração. Do lado luso havia absoluta tranquilidade. Todos aguardavam a prorrogação pacatamente.

o CALMA E NERVOS

Oto Glória permaneceu todos os 45 minutos iniciais sentado, sossegadamente, no banco luso. Em contraposição, Poy não parou um instante no seu lugar. Ficou de pé muito tempo, principalmente depois da expulsão de Murici. Gritou com Chicão, Paranhos, Rocha, enfim, com todo o seu time.

No início do segundo período, Oto Glória chegou a levantar uma vez, numa jogada perigosa junto ao gol de Zecão:

— "Não sei o que está acontecendo. Conversei com os rapazes no vestiário, pedindo-lhes muita calma e total atenção para evitar o gol de empate. Entretanto, parece que nada adiantou a conversa. Todo o mundo está nervoso e se complicando na nossa defesa. Assim não dá".

MÃO NA CABEÇA

Nos primeiros 15 minutos do período complementar, o entusiasmo tricolor aumentou muito. A Portuguesa, taticamente retraída, pecava pelo descontrolê de ânimos. De mãos na cabeça, num lance em que faltou pouco para o São Paulo empatar, Oto comentou:

— "Eles precisam 'esfriar' a cabeça e tocar melhor a bola sem precipitação. Estamos ganhando o jogo, meu Deus. Não posso conceber tanto nervosismo. Isso ainda poderá nos causar sérias consequências".

o AS REAÇÕES NO BANCO

Ainda em seqüência às reações dos técnicos, no banco, ao longo do segundo período, Oto Glória e José Poy, na marca dos 25 minutos, estavam igualmente agitados.

Oto foi o primeiro a dizer: — "É de matar! A gente chega no vestiário, explica, explica e eles, no campo, fazem tudo ao contrário! Meu time parece que não entende que deve ter calma e tocar a bola se quiser garantir a vitória no tempo regulamentar. Mas é incrível, está realizando jogadas bisonhas, infantis, próprias de uma equipe totalmente descontrolada no aspecto emocional".

MUITO PARADO

José Poy, no banco tricolor, lamentava constantemente a conduta de Pedro Rocha:

— "Ele precisa se mexer mais. Está demasiadamente parado e não dando seqüência às nossas pontadas. Não posso pensar em tirá-lo de campo, por enquanto, porque o Terto parece que está sentindo alguma coisa. É necessário esperar mais um pouco para ver se ele aguenta. Já gastei uma substituição e agora só me resta a última".

O professor Leonildo Rigo, preparador físico do São Paulo, não garantia se o São Paulo, com dez homens, suportaria uma possível prorrogação, sobretudo porque estava se desgastando muito no tempo regulamentar.

o SÃO PAULO QUERIA!!

Generalizou-se a celeuma, quando o jogo acabou, no tempo regulamentar. O São Paulo insistia em jogar a prorrogação com onze elementos, colocando o Ademir em campo. O juiz Dulcídio Wanderley Boschila disse, categoricamente, que não daria prorrogação ao jogo caso o São Paulo não se dispusesse a atuar com 10 homens, conforme a Lei, já que Murici fora expulso anteriormente:

— "Vou esperar cinco minutos — exclamou Dulcídio — para ver se o São Paulo atende ou não o dispositivo legal. Se não atender, jogando a prorrogação com dez homens, dou o jogo por encerrado com vitória da Portuguesa de Desportos na decisão do título".

TUDO NORMALIZADO

Enquanto o presidente Henri Aida conversava com Pedro Rocha, Poy esclarecia:

— "O presidente do meu clube acha que temos o direito de jogar com onze, na prorrogação. Não digo nada".

Rocha foi à mesa do representante e queria deixar um protesto, por escrito, na súmula. O representante, porém, não concordou, alegando que aquilo era irregular. Nada de protesto na súmula que é da Federação Paulista de Futebol, para as devidas anotações ligadas ao jogo, mas relativas com o parecer do juiz. Finalmente, a prorrogação começa com o São Paulo postando-se com dez jogadores.

Prorrogação é apenas a extensão de tempo

PRORROGAR, v.f. (lat. prorrogare). Prolongar (um prazo). Fazer durar além do tempo estabelecido. Prorrogar as Camaras.

PRORROGAÇÃO, s. f. (la. prorrogatione). Ato ou efeito de prorrogar. Adiamento. Dilação: prorrogação de um prazo.

Dicionário prático ilustrado — Novo dicionário enciclopédico luso brasileiro publicado sob a direção de Jaime Seguíer — Edição actualizada e aumentada por José Lello e Edgar Lello — Lello e Irmão — editores — Porto.

Em termos absolutamente técnicos, do significado linguístico de uma palavra, afasta-se a definição. De onde poderia o presidente do São Paulo, o advogado Henri Aida, tirar uma outra definição do ver-

dadeiro sentido da palavra prorrogação, na tarde de ontem?

O regulamento do campeonato é claro. Não é omissão. Ele diz reza que os vencedores de cada turno jogam uma série de duas partidas, ao final das quais será campeão aquele que somar maior número de pontos ganhos dentro das duas partidas. E estabelece que, finda a segunda partida, se nenhum dos dois times tiver obtido vantagem de pontos ganhos, haverá uma prorrogação de 30 minutos, em dois tempos de 15 minutos.

Para que essa prorrogação? Para que nela busquem ainda os dois quadros mais uma definição em termos de pontos ganhos. Se também essa prorrogação terminar empatada, então parte-se para a

cobrança de penalidades máximas para apurar o campeão.

É obvio portanto, é claro, é definido, que a expressão prorrogação, aplicando ao fim dos 90 minutos, é um prosseguimento da competição, com o regulamento determinando o tempo estabelecido para durar mais. Conseqüentemente, a prorrogação integra o segundo jogo, complementando-o. E como as leis do jogo são expressas, no sentido de que um jogador expulso de campo não pode ser substituído, o São Paulo, que tivera Murici expulso de campo durante o período dos 90 minutos, tinha que jogar a complementação do jogo sempre com 10 homens. Não podia integrar de novo o seu quadro com 11 homens, entendendo que aqueles 30 minutos eram uma nova partida.

Oto foi expulso!

Aos 5 minutos da segunda fase da prorrogação, há dois escanteios consecutivos contra o São Paulo. O tricolor se protege com todo o time.

Na cobrança do segundo tiro esquinado, Oto Glória "chia", reclamando contra um possível puxado de Serginho em Mendes, cometendo penalidade máxima.

A "branca" de Oto é enérgica e Dulcídio Wanderley

Boschila não vacila. Dirige-se para onde estava o treinador e o expulsa de campo.

NOTUNEL

Oto Glória ainda quer protestar, muito revoltado. Dulcídio não quer saber de conversa. Confirma sua decisão e não autoriza o reinício do jogo enquanto Oto não sai. O treinador rubroverde, com

os nervos à flor da pele, caminha para o túnel, mas não deixa o gramado completamente. Permanece nas escadas, junto à boca do túnel. Várias pessoas tentam convencê-lo a sair, mas em vão.

Ele alega que lá pode ficar e que não vai sair de maneira alguma. Explica que é funcionário da Portuguesa e não um palhaço.

OS TÍTULOS DO SÃO PAULO

- 1.931 — São Paulo
- 1.943 — São Paulo
- 1.945 — São Paulo
- 1.946 — São Paulo (bicampeão)
- 1.948 — São Paulo
- 1.949 — São Paulo (bicampeão)
- 1.953 — São Paulo

- 1.957 — São Paulo
- 1.970 — São Paulo
- 1.971 — São Paulo (bicampeão)
- 1.975 — São Paulo

São 11 títulos conquistados pelo clube do Morumbi.

Placar da 1.ª e 2.ª divisão

Os jogos realizados ontem, pelas certames da 1.ª e 2.ª Divisão de Profissionais, em sua quinta e terceira rodada do retorno, respectivamente, apresentaram os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO SÉRIE "A"

Sertãozinho 0 x Internacional (BEB) 1
AE. Velo C. Rioclarense 1 x Palmeiras 0
XV de Novembro 0 x Rio Claro 1
Estrela da Bela Vista 0 x Batatais 1

SÉRIE "B"

Pirassununguense 3 x Guaratinguetá 0
Independente (Lim) 1 x Santo André 0
Estrela 0 x Internacional (Lim) 1
São José 0 x Vasco da Gama 0

SÉRIE "C"

Garça 3 x Barretos 3
Presidente Prudente 0 x Votuporanguense 0
Catanduvense 1 x Olímpia 2
Linense 3 x Rio Preto 0
Araçatuba 0 x Andradina 0

2.ª DIVISÃO SÉRIE "A"

Santa Ritaense 4 x Itapira 1
Guaquano 1 x Independência 0
Descalvadense 1 x São Jorge 0

SÉRIE "B"

Taquaritinga 2 x Monte Azul 1
Juventus 1 x Cafelândia 1
Madrugada 1 x Guaiçense 0
Mirassol 2 x Monte Alto 0

SÉRIE "C"

Pereira Barretense 2 x Tanabi 1
Oswaldo Cruz 0 x Guarani 1
Bandeirantes 3 x FERNANDÓPOLIS 1
Dracena 3 x Municipal 0

Avai campeão!

FLORIANÓPOLIS, 17 (Sport Press)

O Avai venceu o Figueirense por 1 a 0, hoje à tarde, no Estádio Orlando Scarpelli, e conquistou o título de campeão catarinense, o gol foi de Juti, aos 22 minutos do segundo tempo, em jogadas que teve a participação de todo o ataque.

O jogo foi equilibrado no primeiro tempo. Os ataques eram alternados e as defesas tiveram muito trabalho.

No segundo, porém foi bem tumultuado, principalmente depois do gol.

A todo instante, havia jogadas violentas, e, em consequência, o juiz José Carlos Bezerra tinha que parar o jogo.

O tumulto começou quando o bandeirinha Dalmo

Bozzano foi atingido por uma pedrada logo depois do gol e, por causa disso, substituído pelo árbitro reserva, Pedro Vimer.

Aos 47 minutos, Ademir, do Avai, foi expulso por jogada violenta e quis agredir o juiz.

Quando o jogo terminou, a torcida do Avai fez um verdadeiro carnaval e o mais visado para as homenagens era Juti, que foi o artilheiro do campeonato, com 28 gols.

Os times jogaram assim: AVAI — Danilo, Souza, Mateca, Veneza e Orivaldo; Lourival e Balduino; Vado, Zenon, Carlos (Ademir) e Juti. FLUMINENSE — Vande- rlei; Pinga, Almeida, Or- cina e Casagrande; Sergio Lopes e Luis Everton; Liro (Lêtiere), Marcos, Toninho e Moacir.

FLUMINENSE PERDE MAS É O CAMPEÃO!

Embora perdendo por 1x0 para o Botafogo - gol de Ademir - o Fluminense é o campeão carioca. Como o São Paulo - que perdeu nos 90 minutos regulamentares - também o tricolor carioca foi vitorioso pela sua torcida porque a derrota não invalidou a sua campanha no turno decisivo, quando goleou o Vasco por 4x1. O Botafogo tinha perdido do Vasco por 2x0 e somente podia ser campeão se vencesse por uma margem de 3 gols.

A renda do Maracanã foi de 2.012.832,50 - com 100.703 pagantes - e o mais alegre no elenco tricolor carioca era Rivelino: finalmente é campeão por uma equipe de clube.

Santos foi o primeiro felicitar o S. Paulo

Ontem, logo após o encerramento da cobrança das penalidades máximas, quando o São Paulo conquistou o título de Campeão Paulista da Divisão Especial de 1.975, o seu presidente, dr. Henry Aida, recebeu telegrama do sr. Vasco Faé, presidente do Santos F.C., que enviava as felicitações em nome do Santos a toda a coletividade tricolor, pela conquista.

O Santos F.C. foi o primeiro clube a enviar oficialmente os cumprimentos ao São Paulo, pela conquista do título de 1.975. Eis a íntegra do telegrama enviado pelo Santos ao São Paulo:

"Ao São Paulo Futebol Clube, na pessoa do seu presidente Henry Aida; Cumprimentos pelo título de campeão paulista, brilhantemente conquistado no campo de luta.

Santos F.C.

a) Vasco Faé

Natação: temporada com início bom para o Mogiano

A equipe do Mogiano, de Gama; 5.º — Internacional de Regatas; 6.º — Santa Cecilia; primeira classificação, somando 186,5 pontos, no "II Torneio de Seniors" realizado na manhã de ontem, na piscina do Clube de Regatas Vasco da Gama, em promoção da Federação Paulista de Natação e assistência técnica da Liga Santista de Esportes Aquáticos. O Pinheiros, com uma equipe bem preparada, ficou na segunda classificação, com 172,5 pontos, seguido da A Hebraica, com 126 pontos; as demais classificações gerais foram: 4.º — Saldanha da Saldanha, 28 p.

Oto felicita José Poy

Enquanto Poy, vivamente emocionado dizia que esse título, prá ele é importantíssimo e que a sua felicidade era imensa, no vestiário luso havia uma tristeza natural, mas ninguém estava de cabeça baixa.

Oto Glória, conformado com o resultado da decisão na cobrança de penaltis, revelava:

— "Cumprimento José Poy e seus atletas pela grande façanha. Meus rapazes também estão de parabéns. Lutaram, venceram o jogo no tempo regulamentar, mas não conseguiram melhor sorte na prorrogação e muito menos nos penaltis. Coisas do futebol. Paciência. Reconheço que o título ficou em boas mãos. O São Paulo teve, de fato, uma campanha superior".

NÃO SAI

Ao ser inquirido sobre a possibilidade de fazer algum protesto, Oto foi bem claro:

— "Nada disso. Primeiro porque não sou 'cartola'. O protesto é próprio dos 'cartolas'. Sou um homem do futebol. Que vive suas emoções no seu verdadeiro âmago. Ganhou o São Paulo, miuro vwm. Perdemos um título decidido por penais. É o mesmo que ter sido campeões também. Não, não vou sair da lusa como dizem, para assinar com o Fluminense. Pelo menos nada existe, até o momento, de oficial. Ademais, duvido que os homens da Portuguesa me deixem sair do Canindé".

Uma vida nova no "Jardim": Dino Sani orienta o time!

Hoje, às 9 horas, no Parque Antártica, o Palmeiras começa a viver a "era Dino Sani", como técnico do seu elenco de profissionais.

Dino esteve em Piracicaba assistindo a exibição esmeraldina diante do XV de Novembro (amistoso), que teve o professor Hélio Maffia dirigindo o conjunto e, naturalmente, deve ter tirado suas primeiras conclusões sobre o estado geral do quadro.

O novo técnico alviverde deverá ter novidades no tocante ao método tático que o Palmeiras passará a ter e que será conhecido já na próxima quinta-feira, quando enfrentar o Guarani, no Parque Antártica, pelo Campeonato Nacional.

TALVEZ HAJA

Sobre o atual elenco alviverde, talvez haja também novidades. Não será surpresa se houver dispensas bem como pedido do técnico para que novas aquisições sejam efetuadas.

Itamar e Bernardino, os primeiros reforços oficialmente obtidos também estarão logo mais, no "Jardim", devidamente integrados ao elenco. Maurício e Reinaldo, que estão sendo testados continuamente sob a observação de Dino Sani por mais duas semanas, no mínimo. Maurício jogou parte do amistoso em Piracicaba e, à primeira vista teve um desempenho razoável.

A promessa do torcedor

Bandeira enrolada no pescoço, o torcedor do São Paulo ajoelhou num dos gols e atravessou todo o Estádio se arrastando levando a mensagem de sua fé num time que lutou 2 horas e mais o tempo dos penais, para ser o campeão.

Chorava e ria... Era um homem feliz, vergado ao peso de um fanatismo que faz do futebol um cadinho de emoções... Retratava no seu gesto a vontade de muitos de sair de joelhos agradecendo um título que todos reconheceram justo pela campanha global em todo o campeonato. Waldir Perez — o novo ídolo do São Paulo era carregado, abraçado primeiro pelos companheiros e depois pelos torcedores quase enlouquecidos pela conquista que os torcedores lusos podem contestar — porque venceram o jogo — mas não podem desmerecer pelo brio de uma equipe que com 10 homens brigou sempre em busca do título que persegue desde o primeiro jogo do primeiro turno.

A festa começou no Morumbi. Alastrou-se pela cidade. Talvez sem aquela confraternização estonteante que muitos esperam há mais de 20 anos... E, curiosamente, no Rio de Janeiro um outro paulista vibra como o mais humilde torcedor: Roberto Rivelino, campeão carioca pelo Fluminense. Foi uma tarde "pó de arroz": no Morumbi e no Maracanã.

Chicão chuta: Torcida invade o gramado...

Chicão marca o terceiro pênalti e o São Paulo, consolida a conquista do título de 75, quando Waldir Perez pega o pênalti batido por Tatá! A euforia toma vulto. A torcida não se contém e invade, maciçamente, o gramado! Os policiais tentam, mas em vão, dominar os torcedores!

Waldir Perez, que defendeu dois dos três penaltis perdidos pela lusa, é carregado nos ombros pela massa inflamada! Rocha, sentado no campo e chorando de alegria, também é envolto pelos sampaulinos e erguido em triunfo! Os demais jogadores "entram na dança"! A torcida não poupa ninguém! Alegria tricolor não tem limite!

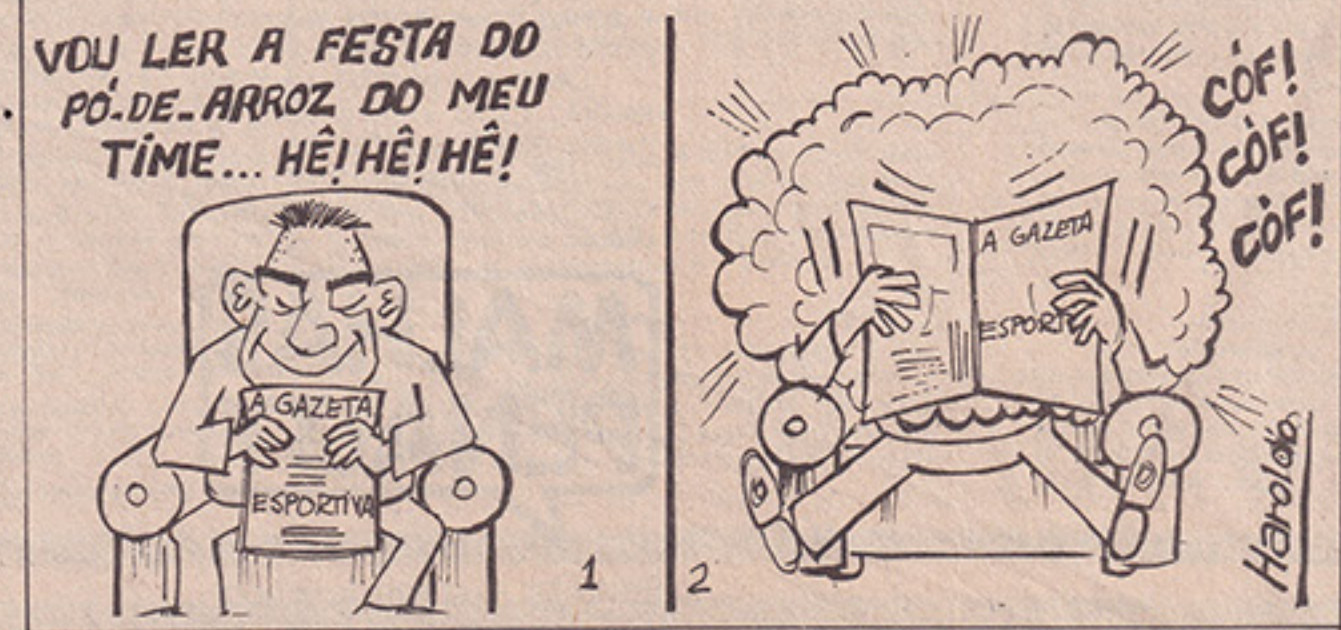
AGORA O NACIONAL

Não é possível ouvir a palavra do técnico José Poy. Só o doutor José Douglas Dalora, diretor de futebol do "Mais Querido", em meio a tanta euforia, dizia:

— "Graças a Deus, somos campeões de fato e de direito! Agora vamos pensar no Campeonato Nacional. O que eu lamento é que depois de uma decisão tão exaustiva como esta, já na quarta-feira que vem vamos ter que viajar a Aracaju para iniciar a caminhada do certame brasileiro. Os jogadores terão que estar no Morumbi amanhã (hoje) para revisão médica, sem tempo de comemorar este maravilhoso título".

RESULTADOS DE CIDADE JARDIM

- 1.º páreo: 1.º Pirulera; 2.º Stormy Girl e Vencedor: 0,28; Dupla (35): 0,23; Placês: 0,11 e 0,10
- 2.º páreo: 1.º Xang; 2.º Killy Begs. Vencedor: 0,16; Dupla (24): 0,39; Placês: 0,12 e 0,16
- 3.º páreo: 1.º Xasca; 2.º Saison D'Or. Vencedor: 0,26; Dupla (48): 0,16; Placês: 0,10 e 0,10
- 4.º páreo: 1.º Lucera; 2.º Alua II; Vencedor: 0,32; Dupla (25): 0,40; Placês: 0,14 e 0,15
- 5.º páreo: 1.º Ubaye 0,61; 2.º Xilona. Vencedor: 0,22; Dupla (78): Placês: 0,16 e 0,21
- 6.º páreo: 1.º Cortina; 2.º Epura. Vencedor: 0,39; Dupla (14): 0,30; Placês: 0,10 e 0,11
- 7.º páreo: 1.º Ginger; 2.º Un-ware. Vencedor: 2,07; Dupla (58): 1,87; Placês: 0,84 e 0,22
- 8.º páreo: 1.º Caripira; 2.º Dona Fleet. Vencedor: 0,53; Dupla (24): 0,53; Placês: 0,12 e 0,13
- 9.º páreo: 1.º Volgan; 2.º Edipo. Vencedor: 0,45; Dupla (18): 1,07; Placês: 0,23 e 0,18
- 10.º páreo: 1.º Romulo; 2.º Fabricio. Vencedor: 0,22; Dupla (13): 0,34; Placês: 0,12 e 0,15



CAMPEONATO DO MUNDO

O CAMPEONATO BRASILEIRO É CONSIDERADO A MAIOR COMPETIÇÃO DE CLUBES DO MUNDO E DENTRO DE SUA DISPUTA ESTARÃO PRESENTES OS MELHORES JOGADORES DE NOSSO FUTEBOL.

ESTE ANO, ENTRE VÁRIAS INOVAÇÕES, PREMIARÁ COM UM PONTO EXTRA O CLUBE QUE VENCER POR DIFERENÇA ACIMA DE UM GOL, O QUE MOTIVARÁ MAIS O PÚBLICO. OSVALDO BRANDÃO, AGORA TRABALHANDO EXCLUSIVAMENTE PARA A CBD, ACOMPANHARÁ ATENTAMENTE TODO O CERTAME, COLOCANDO EM SUA LISTA OS JOGADORES QUE TERÃO CONDIÇÕES DE INTEGRAR A SELEÇÃO BRASILEIRA.



Serginho o artilheiro paulista uma promessa de gols no Nacional

REGULAMENTO

Artigo 5 — fica assegurada a cota mínima de Cr\$ 32 mil (trinta e dois mil cruzeiros), no fase preliminar, do campeonato, às associações CR Vasco da Gama, CR Flamengo, Botafogo, Fluminense, FCSC, Corinthians Paulista, SE Palmeiras, Santos FC, São Paulo FC, Cruzeiro EC, CA, Mineiro, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e SC Internacional, em qualquer de seus jogos que disputarem fora de suas sedes contra as seguintes agremiações:

Rio Negro Clube, Paysandu SC, Fortaleza EC, SE Tiradentes, Ceub EC, América FC (RN), CA Paranaense, Goiás, Galícia, Desportiva Ferroviária, CS Alagoano, Comercial EC, Figueirense FC, Moto Clube, SC Sergipe, Campinense Clube.

Artigo 61 — o acesso das autoridades nos estádios dar-se-á mediante a apresentação de credencial expedida pelo CBD, ou pelas Federações locais, salvo nos casos em que o direito ao ingresso decorre de lei ou de norma expedida pelo Conselho Nacional de Desportos.

Parágrafo único — as credenciais ou documentos expedidos por quaisquer outras entidades não autorizarão o ingresso de seus portadores nos estádios, sejam autoridades desportivas ou não, salvo as emitidas pelas associações nacionais de cronistas e fotógrafos desportivos.

Artigo 66 — a parcela do FUNDO recolhida a CBD, correspondente a 60% do total arrecadado de cada jogo, será depositada em instituição oficial.

Artigo 67 — a parcela do FUNDO retida nas Federações (40% do total arrecadado em cada jogo) será distribuída, em partes iguais, durante o transcurso do TORNEIO DE INCENTIVO, entre as associações que dele participarem.

Artigo 68 — as Federações que não fizerem representar no CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL, realizado, sem quaisquer despesas para as associações que o disputarem, um TORNEIO DE INCENTIVO, entre suas filiadas, da principal Divisão de Profissionais, que não participarem de referido CAMPEONATO, obedecerão as diretrizes que foram traçadas pelo CBD.

2.º) Se, porém, a partida do TORNEIO não for realizada como preliminar do CAMPEONATO, a Federação local poderá deduzir do jogo as despesas consideradas indispensáveis à sua realização.

3.º) A Federação que não organizar o Torneio será alijada da participação do FUNDO DE PARTICIPAÇÃO e obrigada a recolher aos cofres do CBD, de imediato a cota integral do FUNDO, arrecadada em cada jogo.

4.º) Nos jogos do TORNEIO será observado o sistema de contagem de pontos previsto no artigo 6.º

Artigo 69 — a Associação participante do CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL, que não se classificar para a fase final, poderá disputar o TORNEIO DE INCENTIVO, a critério da Federação Local, sem direito aos benefícios do Fundo de Participação.

Artigo 70 — serão cobrados ingressos ao público, nas partidas do TORNEIO, que não forem realizadas como preliminar dos jogos do CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL, cabendo o rendimento líquido às associações participantes, observando o disposto no parágrafo único do artigo anterior.

Artigo 80 — as papeletas de comunicação do uso ou da administração de qualquer droga, a que se refere o artigo 3.º da DELIBERAÇÃO 5/72, serão entregues ao árbitro, antes do início da partida, ou no seu final, conforme o caso, pelos médicos responsáveis por ambas as equipes competidoras.

Artigo 81 — caberá ao Departamento de Futebol indicar o jogo ou jogos para realização das análises químico-toxicológicas, a que fará sem aviso prévio, guardada de absoluta sigilo.

Artigo 83 — não será permitida a teletransmissão direta ou por vídeo tape, local ou interestadual, dos jogos do CAMPEONATO, e, qualquer de suas fases, salvo prévia e expressa autorização do CBD.

Artigo 91 — a associação, cuja equipe, após advertida pelo árbitro, se recusar, por mais de cinco (5) minutos, a continuar competindo, ainda que permaneça em campo, será considerada a perdedora, sem prejuízo das demais cominações estabelecidas no Código Brasileiro Disciplinar do Futebol.

Artigo 94 — a delegação oficial da associação visitante será constituída, no máximo, de vinte e duas (22) pessoas, das quais, dezessete (17) pelo menos, serão atletas.

Artigo 95 — as passagens das delegações oficiais visitantes serão fornecidas pelo Conselho Nacional de Desportos, obedecido o disposto nos itens "b", "c" e "d", do OFÍCIO CIRCULAR — CND n.º 03/75 e no CIRCULAR-CBDS N.º 28/75, observado o quantitativo da dotação prevista pelo CNB.

Artigo 98 — a temporada de 1975 será encerrada no dia 17 de dezembro do mesmo ano, com uma partida de futebol, comemorativa do DIA DO ATLETA, disputada pelo campeão brasileiro de 1975 e uma seleção de jogadores dos demais associações que participaram do mesmo CAMPEONATO, na conformidade do REGULAMENTO baixado pelo CBD.

2.º) a participação de uma associação no CAMPEONATO BRASILEIRO implicará na obrigação de seus atletas participarem do jogo comemorativo previsto no presente artigo.

SERIE C



AMÉRICA (RN)
É o bicampeão potiguar e pela terceira vez disputará o Campeonato Brasileiro. Com maior experiência na competição, tem tudo para se reabilitar de sua fraca campanha no ano passado, quando ficou em 31.º lugar. Humberto Ramos, cedido por empréstimo pelo Grêmio, foi o principal reforço da equipe. Ele é também o jogador mais caro do elenco, com salário de 15 mil cruzeiros, superior inclusive, aos dos Secretários de Estado, estes com menos de 10 mil cruzeiros. Eis o time base armado por Sebastião Leônidas: Valdir; Ivan, Mário, Odélio e Olímpio; Edinho e Humberto Ramos; Reinaldo, Pedrada, Elcio e Ivanildo.



CAMPINENSE (PB)
Participa pela primeira vez de um Campeonato Brasileiro, como, também, o próprio Estado da Paraíba. Isto deveu-se à construção do Estádio Ernani Sátiro, já que os mais antigos não satisfaziam às exigências da CBD. O Campinense é o atual campeão paraibano e apesar de disputar há apenas 15 anos o campeonato estadual, já foi por 11 vezes campeão, além de conquistar o vice-campeonato brasileiro da Primeira Divisão, em 1972. Baltazar, antigo astro do Corinthians e da Seleção Brasileira, é o treinador e vai prestigiar a prata da casa. Eis o time: Ollinto; Edvaldo, Paulinho, Nana e Eli; Vavá, Laone e Dão; Jorge Flávio, Pedrinho e Valmir.



FIGUEIRENSE (SC)
O futebol catarinense ainda não foi capaz de corresponder no Campeonato Brasileiro. Em 73, o Figueirense ficou em 34.º lugar, mas no ano seguinte, o Avaí foi uma decepção completa, terminando na penúltima colocação. Em 75, o Figueirense representa Santa Catarina pela segunda vez e espera justificar sua presença, tentando apagar a má impressão deixada pelo futebol de seu Estado nos dois primeiros Campeonatos Brasileiros. O Figueirense conta com jogadores de bom nível técnico, como o veterano Sérgio Lopes, além de Casagrande e Moacir, que já atuaram no Fluminense, e Almeida, no Corinthians e Atlético PR.

SERIE D



AMERICANO (RJ)
Devido à fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, formando-se uma só unidade federativa, e por ser octacampeão campista, o Americano ganhou a sexta vaga do futebol carioca em lugar do Olaria. Assim, pela primeira vez, vai participar do Campeonato Brasileiro e espera não decepcionar, sendo o orgulho da cidade de Campos. Armou uma equipe razoável, onde poderão despontar os veteranos Dédinho e Luís Alberto, além de Marcelo, Nei Dias e Luís Carlos, ex-juvenis de Vasco, Botafogo e Palmeiras, respectivamente. Paulo Henrique, antigo jogador do Flamengo, é o treinador.



BAHIA (BA)
Acaba de sagrar-se tricampeão baiano sob o comando de Zezé Moreira e este ano, no Campeonato Brasileiro, tentará justificar o título. Sempre que participou da Copa Brasil, o Bahia ainda não foi capaz de realizar uma campanha à altura de suas tradições e sempre figurou abaixo de seu rival baiano, o Vitória. No ano passado, o Bahia foi o 26.º colocado, depois de uma campanha medíocre. Mas este ano deverá fazer melhor figura, podendo, inclusive, ocupar posição de destaque no futebol brasileiro. A equipe será a mesma que levantou o tricampeonato baiano.



CEUB (DF)
Entra pela terceira vez no Campeonato Brasileiro e, como das vezes anteriores, sofre as consequências da falta de dinheiro, tradição, organização e torcida. O clube foi desligado da universidade de Brasília e perdeu uma vaga no Campeonato Goiano, o que não foi possível. Enquanto luta contra todas as adversidades, procura firmar certo prestígio no futebol brasileiro e este ano espera se reabilitar da fraca campanha de 74, quando chegou em 37.º lugar. Entre os principais reforços, vieram o popularíssimo Flo Maravilha; goleiro Jair Bragança, do Botafogo e Moreira, que jogou no Paysandu.



FLAMENGO (RJ)
Embora sendo o clube mais popular do Brasil e dono da maior torcida carioca, o Flamengo resume suas glórias em títulos regionais, com exceção de 1961, quando sagrou-se campeão do Torneio Rio-São Paulo. Em Campeonatos Brasileiros, o Flamengo ainda não teve uma participação positiva e no ano passado, quando poderia chegar à fase final, viu-se prejudicado pelos desfalques de Zico, Doval e Liminha. Contundidos na fase semifinal. Para a Copa Brasil de 75 o Flamengo terá este time: Cantarel (Renato); Júnior, Jaime, Luís Carlos e Rodrigues Neto; Liminha e Geraldo; Doval, Luisinho, Zico e Edson.



GOIÂNIA (GO)
É um dos estreantes da Copa Brasil e garantiu sua presença ao conquistar o Campeonato Goiano de 74. Sua equipe é uma incógnita e bem inferior, tecnicamente, ao Goiás. Mas conta com alguns jogadores de categoria, onde se destacam Bill, que jogou no Vasco; o ponteiro Gaspar, primo de Edu, do Santos; o goleiro Milson; o lateral Borges e o veterano Marco Antônio, campeão brasileiro de 1963, pela Seleção Mineira. Com os reforços adquiridos, quer provar que não foi iludido por acaso na Copa Brasil. O técnico Gérson dos Santos conta com este time: Nilson; Borges, Dema, Lula e Grilo; Messias e Rogério; Wilson Andrade, Marco Antônio, Bill e Gaspar.



GRÊMIO (RS)
Batalhou até o fim para impedir que o Internacional chegasse ao hepta-campeonato (anteriormente o Grêmio também fora hepta-campeão) o que não foi possível. Contudo, é uma grande força no maior certame de clubes do mundo, desde a Taça de Prata, em 1967. No ano passado, durante a fase preliminar, o Grêmio foi o melhor dos 40 participantes e só não se classificou para as finais, por perder em seu estádio, para o Santos, por 1 a 0. Ao final da competição, o Grêmio foi o 5.º colocado e para a Copa Brasil deste ano, por certo chegará novamente entre os primeiros. O time será o mesmo que disputou o Campeonato Gaúcho.



CENTRO SPORTIVO ALAGOANO (AL)
Um único objetivo une o CSA para o Campeonato Brasileiro de 75: apagar a péssima impressão deixada no ano passado, quando foi o pior dos 40 clubes, tendo figurado na lanterna e sem obter uma vitória sequer. Na qualidade de campeão alagoano de 74, o CSA assegurou sua participação na Copa Brasil, pela segunda vez, e seus dirigentes providenciaram vários reforços, com jogadores de alto nível técnico. Assim, foram contratados Ferretti, do Botafogo; Torino e Sérgio Galocha, da Chapecoense; Roberto Meneses, do Vitória; Rafael, do Internacional e Natal, do Bonsucesso.



DESPORTIVA (ES)
Tudo indica que este ano cumprirá sua melhor campanha em Campeonatos Brasileiros, pois obteve excelentes reforços, como Rubens Galaxie e Luís Alberto, do Fluminense, Adalberto Lopes, Kosilek e Baiano, do Rio Branco. Além disso o time está bem orientado pelo competente treinador Paulo Emilio, que deu ao Fluminense o título da última Taça Guanabara. No ano passado, a Desportiva ficou em 34.º lugar e teve um prejuízo de Cr\$ 150 mil. Este ano todos acreditam que tudo será diferente. O provável time será: Duílio; Paulino, Juci, Elci (Adalberto Lopes) e Batista; Sérgio e Rubens Galaxie; Guará, Zezinho, Kosilek (Luís Alberto) e Dão.



GOIÁS (GO)
Pela terceira vez é incluído no Campeonato Brasileiro, com a vantagem de realizar excelentes campanhas em 73 e 74, quando se classificou de forma brilhante para as semifinais. Possui, praticamente, o mesmo time das temporadas anteriores e com a experiência adquirida nas duas primeiras Copas Brasil em que tomou parte, tem tudo para brilhar novamente. No ano passado, o Goiás figurou na 21.ª colocação entre 40 participantes. Seu treinador Barbatana já tem a equipe escalada para o Campeonato Brasileiro: Vandeir; Triel, Macalé, Alexandre e Cláudio; Matinha e Tulra, Lucinho, Pagheti, Lincoln e Rinaldo.



SANTA CRUZ (PE)
Já foi o melhor time de Pernambuco e um dos melhores do Nordeste e ainda teve o mérito de ter apresentado o principal artilheiro do Campeonato Brasileiro de 73 e que chegou a ser cogitado para a Seleção Brasileira: Ramon. Mas no ano passado, perdeu a hegemonia do futebol pernambucano para o Náutico e ainda vendeu outro grande craque para o seu rival Sport Recife: Luciano. A torcida ficou revoltada e o Santa Cruz perdeu novamente um título pernambucano, desta feita para o próprio Sport Recife. Contudo, conseguiu vários reforços e não decepcionou no certame regional. Ramon está novamente em grande forma e será grande atração na Copa Brasil.



SANTOS (SP)
Enquanto contou com Pelé, foi a maior atração de bilheteria não só no Brasil como também no mundo inteiro. Já possuiu o maior time do mundo, mas de ano em ano foi baixando de produção. Contudo, encheu sempre os estádios, mesmo sem conquistar os títulos e até o ano passado, quando Pelé disputou seu último Campeonato Brasileiro, foi uma atração para o torcedor. O Santos chegou às finais juntamente com Vasco, Cruzeiro e Internacional, e ficou em 3.º lugar. Agora, não podendo mais contar com o Rei do futebol, dificilmente conseguirá motivar o público.



INTERNACIONAL (RS)
A exemplo do Grêmio, conquistou um título inédito na história do futebol gaúcho: Heptacampeão, título esse que só o seu eterno rival se orgulhava. Desde que foi inaugurado o Beira-Rio, o Internacional jamais deixou de ser campeão gaúcho. Mas também na história da Taça de Prata e do Campeonato Brasileiro tem uma grande tradição. Em 67 e 68 foi vice-campeão brasileiro e nos três últimos anos foi finalista. Possuidor de um dos times mais poderosos de nosso futebol, é um dos favoritos para a conquista do título nacional, o que está faltando em sua coleção. Flávio voltou com toda a corda de Portugal, e ainda na Copa Brasil poderá conquistar o milésimo gol de sua carreira.



NAUTICO (PE)
Enquanto existiu a Taça Brasil, destacou-se nas últimas disputas como um dos melhores times do futebol brasileiro, chegando, mesmo, em 1967, a golear o poderoso Santos, por 5 a 2, com Pelé e tudo e sagrar-se vice-campeão. Mas em Campeonatos Brasileiros, o que conseguiu de melhor foi uma 15.ª colocação no ano passado, quando classificou-se para as semifinais. Este ano, com um time bem reforçado e contando com jogadores de bom nível técnico. Orlando Fantoni terá esse time base: Neneca; Miguel, Belati, Sidolei e França; Juca Show e Vasconcelos; Betinho, Jorge Mendonça, Paraguaio e Lima.



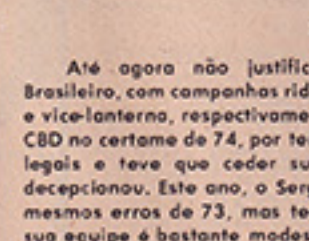
SÃO PAULO (SP)
Dos grandes clubes paulistas é o único que resume suas glórias em títulos regionais. Jamais foi campeão do Torneio Rio-São Paulo, Taça de Prata e Campeonato Brasileiro. O máximo que conseguiu foi dois vice-campeonatos: em 71 e 73. No ano passado, desfalcado de seus melhores jogadores, teve que contentar-se com a 10.ª colocação. Mas conta com vários jogadores de talento, comandados por Pedro Rocha e pode ser apontado como um dos favoritos para a conquista da Copa Brasil. Seu artilheiro Serginho está em grande forma, José Poy contará com o mesmo time que disputou o Campeonato Paulista: Valdir Peres; Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Murici, Serginho e Zé Carlos.



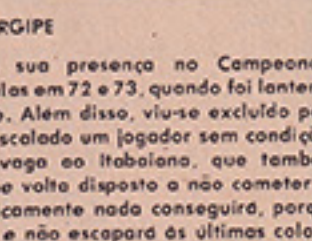
SPORT RECIFE (PE)
Possui o mais poderoso time do Norte-Nordeste do País e, por certo, será uma das sensações do Campeonato Brasileiro, principalmente quando jogar em seu domínio. O clube investiu uma fortuna na contratação de Dario, Tainha, Tobias, Louro, Pedro Bastião, Cláudio, Tover, Assis, Luciano, Peres e muitos outros. Diante disso, só poderia conquistar, mesmo, o Campeonato Pernambucano, depois de 12 anos de espera. O tricampeão mundial Dario está em grande forma, e com 32 gols, foi o maior goleador do Brasil em 75 em campeonatos regionais. O time dirigido por Duque está embalado para a Copa Brasil.



SERGIPE
Até agora não justificou sua presença no Campeonato Brasileiro, com campanhas ridículas em 72 e 73, quando foi lanterna e vice-lanterna, respectivamente. Além disso, viu-se excluído pelo CBD no certame de 74, por ter escalado um jogador sem condições legais e teve que ceder sua vaga ao Itaboiense, que também decepcionou. Este ano, o Sergipe volta disposto a não cometer os mesmos erros de 73, mas tecnicamente nada conseguiu, porque sua equipe é bastante modesta e não escapará às últimas colocações. Alguns reforços foram obtidos, mas de jogadores desconhecidos do público brasileiro.



VITÓRIA (BA)
Se repetir a excelente campanha do ano passado, será novamente um dos melhores colocados no Campeonato Brasileiro deste ano, embora tenha permitido que o Bahia chegasse ao tricampeonato estadual. Mas por tradição, o Vitória sempre foi o melhor representante do futebol baiano na Copa Brasil e no ano passado chegou ao 8.º lugar. Só não se tornou finalista porque empatou de 0 a 0 com o Vasco, na Fonte Nova. Por certo, terá nova e excelente participação este ano e em seu time atua um dos melhores jogadores da atualidade no futebol brasileiro: Osni.



VASCO (RJ)
Pode se orgulhar de possuir aquilo que não foi possível por parte de outro clube carioca: o título de campeão brasileiro. O Vasco entrou descreditado no ano passado e cumprir uma campanha apenas regular durante a fase preliminar. Mas nas semifinais, o time embolou e chegou com força total na fase decisiva, ao lado de Cruzeiro, Santos e Internacional, conquistando depois merecidamente o título. No Campeonato Carioca de 75, a equipe cumpriu atuações à altura do título nacional, mas na fase decisiva teve que jogar desfalcado de sete titulares e sofreu uma goleada de 4 a 1 contra o Fluminense, ficando sem chance de disputar novo título.

Decisão nos penais: São Paulo - 3 x 0

O São Paulo FC é o campeão paulista de 75. Os penais decidiram a sorte do título no fim da tarde e início de ontem no Morumbi, depois dos dois times terem jogado 120 minutos sem decisão. A Portuguesa ganhou nos 90 minutos por 1 a 0, empatando a competição final, porque o São Paulo ganhara o primeiro jogo por 1 a 0.

Nisso tudo vale um destaque para o brio, o espírito de luta, o espírito de sacrifício de 10 são-paulinos que sustentaram uma situação de igualdade que os poderia levar até a cobrança dos penais, porque Muricy, depois do seu time estar perdendo por 1 a 0 fez-se expulsar de campo, deixando 10 companheiros com a responsabilidade de procurarem o que ele, pela sua insensates, já não podia ajudar.

E o São Paulo, com 10 homens em 55 minutos do jogo regulamentar e mais 30 minutos de prorrogação, aguentou, resistiu, não se fez vencer na competição definitiva, e acabou ganhando nos penais.

A Portuguesa, tal como aconteceu em 1973, nadou, nadou, e acabou afogando-se na praia. Perdeu-se nos penais. Seus homens voltaram a fracassar redondamente, a ponto de não conseguirem marcar sequer um gol nos tiros de 11 metros que deviam definir o título.

Lusos chegaram a disputar o título. Ganharam o tempo regulamentar, mas mesmo com vantagem de 1 a 0 e jogando contra apenas 10 homens não ganharam a prorrogação e erraram tudo nos penais.

Eis a ordem em que os penais foram cobrados, decidindo o título para o São Paulo por 3 a 0:

- 1.º — São Paulo — Chutou Rocha: Gol
- 2.º — Portuguesa — Chutou Dicá: Waldir Peres defendeu
- 3.º — São Paulo — Chutou Serginho: Gol
- 4.º — Portuguesa — Chutou Wilsinho — A bola foi por cima
- 5.º — São Paulo — Chicão: Gol
- 6.º — Portuguesa — Chutou Tatá: Waldir Peres defendeu

Com isso, totalizando o São Paulo 3 a 0, e não tendo a Portuguesa chance de igualar, nos dois penais que restaria para cobrar, a série de cobranças se encerrou, de acordo com as leis internacionais e o tricolor ganhou o título de campeão de 75.



Dulcídio: um bom arbitro

Dulcídio Wanderley Boschila viu a história se repetir. Em 74 foi ele o arbitro que o sorteio designou para apitar as finalíssimas. Este ano a história se repetiu. No primeiro jogo, 5.ª feira, ele ficou numa das bandeiras. Mas ontem, na finalíssima mesmo, o sorteio indicou o seu nome e lá partiu ele para a sua direção.

Claro que as circunstâncias nervosas que cercavam o jogo, e interferiram no seu desenrolar, poderiam ter complicado o trabalho do apitador. Mas Dulcídio conduziu o jogo com segurança.

Teve uma importantíssima decisão, ainda aos 35 minutos do 1.º tempo, quando expulsou Muricy, do São Paulo, deixando o tricolor com 10 homens em campo e já perdedor de 1 a 0. Mas não passou pela cabeça de ninguém contestar o acerto dessa medida, porque a atitude de Muricy contra Dicá só comportava mesmo o cartão vermelho. Dulcídio teve que enfrentar as opiniões dos que achavam que Tertó e Santos teriam merecido também a expulsão no instante seguinte, mas ele optou pela advertência a ambos. Confundiu-se mostrando o vermelho mas retificou logo, mostrando o amarelo. Depois, antes de começar a prorrogação, teve que enfrentar o episódio do São Paulo a querer voltar a jogar com 11 homens. Mas superou também aquilo e na realidade, no meio de tanto nervosismo, não se lhe pode imputar erros que comprometessem seu trabalho. Acabou sendo, nas circunstâncias, um excelente arbitro para uma finalíssima tão importante.

DEPOIS DE DUAS HORAS

O TITULO!

Campeonato Paulista de 1975 (finalíssima)

Jogo: SÃO PAULO X PORTUGUESA

Local: Morumbi

Data: 17/8/75

Renda: Cr\$ 1.268.735,00

Público pagante: 57.137 pessoas

Arbitro: Dulcídio Wanderley Boschila

Auxiliares: Armando Marques e Romualdo Arppi Filho

SÃO PAULO: Waldir Peres; Nelson, Paranhos, Samuel

E Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Tertó, Muricy, Serginho e

Zé Carlos (Silva).

PORTUGUESA: Zecão; Cardoso, Mendes, Calegari e

Santos; Badeco e Dicá; Antonio Carlos, Tatá, Enéas e

Wilsinho.

1.º tempo: São Paulo 0 x Portuguesa 1

Final dos 90 minutos: São Paulo 1 x Portuguesa 0

Final da cobrança dos penais em prorrogação:

São Paulo 3 x Portuguesa 0

Marcador no período regulamentar: Enéas, aos 31', no

1.º tempo

Marcadores dos penais: Rocha, Serginho e Chicão.

Ocorrência: Aos 35 minutos do 1.º tempo Muricy foi expulso de

campo por jogo violento contra Dicá, ficando o São Paulo com

10 homens.

Quase impecável o "carroussel" da Portuguesa durante toda a primeira fase. Se os lusos queriam surpreender os são-paulinos com uma tática diferente da habitual, acabaram por conseguir-na naqueles 45 minutos. Tudo diferente no time rubro-verde, quanto a espírito de luta, daquilo que se viu na última 5.ª feira. Portuguesa sabia que o seu negócio era ganhar o jogo de ontem nos 90 minutos e foi para isso que entrou a jogar. Mas não o fez sem consciência do que era preciso fazer para que desse certo o seu plano. Lançou-se ao ataque desde logo, o que era esperado pelo São Paulo. Mas os tricolores não esperavam que rodar constante do time rubro-verde, nem aquele combate decidido, aquela luta pela bola em qualquer momento, em qualquer parte do campo. E foi nisso, lutando para ganhar a bola em qualquer instante, e contragolpeando em velocidade incrível, com um avanço quase que geral, que a lusa desorientou os são-paulinos naqueles 45 minutos iniciais. Principalmente depois que saiu o gol de Enéas o enervamento tricolor se acentuou. Foi quando Muricy deu largas aos seus nervos incontrolados deante da contínua marcação de Tatá e o agrediu, sendo expulso. Ai, já eram 35 minutos, a Portuguesa, ganhando por 1 a 0 e lutando contra 10 homens, continuou no seu ritmo, mas já começou a se aquietar demais, o que podia causar-lhe problemas no 2.º tempo. Mas no 1.º lusos foram impecáveis.

No período derradeiro esperava-se uma mudança de fisionomia do jogo, mas não tão intensa. Porque, conforme o esperado, mesmo com 10 homens, o São Paulo entrou a jogar no ataque. Para isso já tirou Zé Carlos e colocou Silva em seu lugar. O objetivo, estava claro, era tentar o empate, bastante para ganhar o tricolor o título, se o alcançassem. Lusos mostraram que estavam esperando aquele ímpeto e agruparam-se em seu campo para contê-lo. Até aí tudo certo. Mas a retração rubro-verde foi se mostrando acentuada demais. Jogava a Portuguesa em sua metade de campo, e era na defesa que procurava ficar com a bola, ganhando tempo. Tática pe-

rigosa, deante de um São Paulo que não tinha nada a perder na sua luta para colher o empate. Mais perigosa ainda porque o 1 a 0 não garantia nada. Mas os lusos, calmos demais, iam segurando as coisas, sem correr muito, e sem se abrir, como que esperando manter energias para a prorrogação.

Na altura dos 30 minutos porém, lusos haviam equilibrado de novo as coisas, voltando a atacar com aquela velocidade do período inicial. Mas os tricolores não desistiam, embora nervosos e desesperados e nos últimos instantes os dois times perderam gols. Todavia estes não surgiram, o 1 a 0 persistiu até o fim, e sem decidir o título os dois times tiveram que partir para a prorrogação.

Início da prorrogação, depois de todo aquele inútil episódio de discussões por causa da pretensão são-paulina de voltar jogando com 11 homens, mostrou as duas equipes mais cautelosas do que nunca. Nem São Paulo, nem Portuguesa, se abrindo para nada. Ninguém tomando as iniciativas. Mais do que o jogo do gato e o rato, era o jogo do esconde-esconde. O objetivo principal era o de evitar o gol, não de procurar o gol. E foi nesse ritmo e com esse espírito que os dois times completaram os primeiros 15 minutos de prorrogação, sem procurarem a definição, receando e respeitando-se demais.

Para os derradeiros 15 minutos a expectativa era a de que tudo teria que ser diferente. Que a busca do gol teria que se intensificar, para evitar o risco do nervosismo maior na cobrança dos penais. E era o São Paulo, mesmo com 10 homens, quem mais buscava o ataque. A lusa deixava-se ficar na mesma marcação implacável, esperando o momento de soltar o "fogueto" do contra-golpe, mas encontrava a defesa são-paulina atenta e também muito bem fechada. Mas havia mais ataques, alternados. Só que o cansaço já tomava conta de alguns jogadores, como Pedro Rocha, Antonio Carlos, Wilsinho, Dicá, e outros, e o jogo, embora disputado, mostrava-se mais lento, tudo indicando que os dois times iriam apelar mesmo para os penais, já sem forças.



Enéas fez o gol da vitória no tempo regulamentar. Valdir está procurando a bola na cabeça do atacante, com Samuel na proteção e Tatá na expectativa (Foto de Rabello)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ